

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Trata-se da primeira vez, em seis anos, que a Moody's muda a sua avaliação sobre os desígnios econômicos do país

Moody's muda perspectiva de nota de crédito do Brasil

Uma boa notícia para o país: a agência americana de classificação de risco Moody's alterou a perspectiva da nota de crédito do Brasil, que passou de neutra para positiva. Não é algo trivial. Trata-se da primeira vez em 6 anos que a Moody's mudou a sua avaliação sobre os desígnios econômicos do país. "Um crescimento mais robusto combinado com progressos continuados, embora graduais, em direção à consolidação fiscal, podem permitir que o ônus da dívida do Brasil se estabilize", escreve, no relatório, a analista Samar Maziad. No Twitter, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comemorou a inesperada decisão da agência. "Isso tem a ver com o trabalho conjunto



dos três poderes, que colocaram os interesses do país acima de divergências superáveis", disse Haddad. "Mesmo com a deterioração momentânea da economia global, o Brasil caminha e recupera credibilidade econômica, social e ambiental."

Pagamentos de dividendos disparam no mundo

Uma prova de que vale a pena investir em empresas que são boas pagadoras de dividendos: nos últimos 3 anos, os proventos recebidos por acionistas cresceram 45% no mundo, enquanto os salários subiram apenas 3% no mesmo período. A constatação veio de um estudo realizado pela organização Oxfam, que analisou dados de 31 países. Para a Oxfam, contudo, o fenômeno tem um aspecto negativo. Ele aumentaria a desigualdade, na medida em que os mais pobres não conseguem acessar bons produtos financeiros.

RAPIDINHAS

» O banco de investimento Bradesco BBI venceu quatro categorias no prêmio Sustainable Finance Awards 2024, concedido pela publicação americana Global Finance e um dos mais respeitados na área de finanças sustentáveis. Entre as operações realizadas pelo banco no ramo está um financiamento de R\$ 500 milhões para a Cogna Educação.

» Um estudo realizado pela Organização Mundial do Turismo concluiu que 1,3 bilhão de turistas fizeram viagens internacionais em 2023, número que representa um avanço expressivo de 34% versus 2022. Ainda assim, o dado permanece 10% abaixo dos níveis alcançados em 2019, antes da pandemia de covid-19 paralisar as atividades.

» Saíram os primeiros resultados do experimento feito no Brasil por empresas que adotaram quatro dias de trabalho na semana. De acordo com dados preliminares, a iniciativa reduziu consideravelmente o número de reuniões improdutivas e obrigou os funcionários a aumentarem o foco em determinados momentos — os efeitos, portanto, foram positivos.

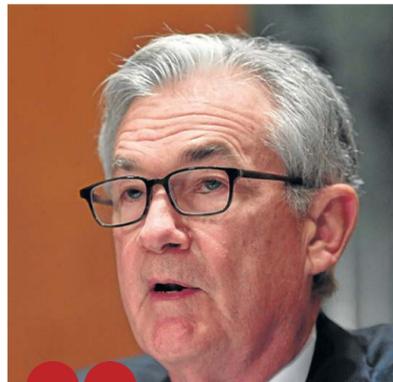
» Os trabalhadores brasileiros sofrem com suas finanças pessoais. É o que revela uma pesquisa feita pela fintech Onze, que entrevistou 770 profissionais. De acordo com o estudo, 63% deles enfrentam problemas financeiros que, em maior ou menor grau, acabam afetando a produtividade no ambiente de trabalho.

Empresas brasileiras de energia se destacam em estudo internacional

No Brasil, o setor de energia possui boas práticas de transparência ambiental aplicada aos negócios. Pelo menos é isso o que aponta um estudo feito pela CDP Latin America, organização que detém o maior banco de dados ambientais do mundo. CPFL, Compass e EDP ingressaram na lista composta por 369 companhias globais por apresentarem planos de transição climática com metas alinhadas ao Acordo de Paris. Para entrar na relação, as empresas devem ter também compromissos de redução de emissões.

55,6 MILHÕES

de brasileiros já sofreram algum tipo de assédio ou discriminação no ambiente de trabalho, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva



NICHOLAS KAMM

Não sei se o progresso da desinflação será suficiente para cortar os juros este ano"

Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, o banco central americano



Embraer se prepara para enfrentar Boeing e Airbus

Depois do malsucedido acordo para a formação de uma joint venture entre a brasileira Embraer e a americana Boeing, as duas fabricantes de aeronaves poderão, agora, se tornar rivais na aviação comercial. De acordo com reportagem publicada pelo jornal americano The Wall Street Journal, a Embraer tem planos para desenvolver uma geração de aeronaves maiores, que passariam a concorrer diretamente, não apenas com os aviões da Boeing, mas também com os modelos da francesa Airbus.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 31/5

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

Que tal fazer uma **doação** para **projetos sociais** em vez de pagar **Imposto de Renda**? Parece interessante, né?

Muita gente não sabe dessa oportunidade, mas é possível **apoiar** instituições filantrópicas, como o **Hospital Pequeno Príncipe**, de forma **fácil e sem custo**.

Leia o QR code ao lado ou acesse nosso site e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio.

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

10 Anos HOSPITAL PEQUENO PRINCÍPE

FIM DO IMPASSE

Setores celebram o novo Perse

Embora o novo programa tenha imposto limites e excluído empresas, representantes comemoram a sua continuidade

» RAFAELA GONÇALVES

Após meses de embate com o Executivo, empresários dos setores de eventos e turismo demonstram satisfação com a aprovação do novo Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). A principal mudança foi o limite de gasto de R\$ 15 bilhões com as isenções fiscais até 2026 para a manutenção da iniciativa criada durante a covid-19. Outra novidade, é que o texto, que seguiu para sanção presidencial, fez com que o número de setores contemplados, atualmente 44, caísse para 30. Entre as atividades excluídas estão albergues, campings e pensões; produtoras de filmes para publicidade; e atividades de museus e de exploração de lugares e prédios históricos.

A Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape) comemorou a aprovação do projeto, no Senado, sem alterações e disse que a principal conquista da continuidade do programa é garantir a desoneração das empresas do segmento, permitindo, assim, a manutenção do planejamento previsto sem custos fiscais para este ano.

"A aprovação pelo Senado representa, naturalmente, a retomada de um programa que havia sido praticamente aniquilado pelo Governo", destacou Doreni Caramori Júnior, presidente da associação. "Naturalmente, se fosse possível aprimorar (o texto) em um curto espaço de tempo, o

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Senadora Danielle Ribeiro, relatora do Perse, não modificou o texto

setor gostaria de aprimorar. Como não seria possível, entre escolher ficar mais um mês no debate e correr o risco de o setor ter de pagar mais um mês de tributo, o setor se posicionou no sentido de acelerar e votar aquele texto, que já era uma conquista", afirmou.

Segundo a relatora do projeto no Senado, Daniella Ribeiro (PSD-PB), "entre o perfeito e o que é possível, nós escolhemos ficar com o que é possível". A senadora chegou a se reunir com representantes dos setores para ouvir as sugestões, mas, caso fossem aprovadas as alterações da relatora, o texto teria de voltar para a análise dos deputados, levando ainda mais tempo. Por isso, foram rejeitadas 13 emendas.

Desemprego

Um levantamento realizado pela GO Associados, realizado a pedido da Associação Brasileira de Eventos Corporativos e Sociais (Abrafesta), mostrou que, da maneira como foi aprovado, o novo Perse fará com que cerca de 106 mil CNPJs percam acesso ao benefício tributário do programa.

De acordo com os cálculos do setor, cerca de 889 mil CNPJs eram beneficiados pelos incentivos fiscais com o modelo anterior do programa, e agora serão cerca de 782 mil. Essa baixa, segundo a Abrafesta, implicará em demissões. A estimativa é de que haverá perda de quase 780 mil postos de trabalho após os ajustes.